

Manifesto – Candidatura APU 2017

A realidade da profissão médica sofreu, na última década, modificações nunca antes pensadas. A par de diversas revoluções tecnológicas e de conhecimento, a relação com a sociedade transformou-se e os cuidados médicos passaram a ser modulados por outras classes profissionais.

A independência clínica vê-se cerceada pelos compromissos laborais, imposições técnicas e administrativas tendentes a minorar a importância da relação médico-doente. Deixam de ser o médico e o doente os elementos primordiais desta ligação hipocrática, pilar da Medicina e dos seus valores científicos e humanos.

Numa realidade médica em permanente mudança, a Associação Portuguesa de Urologia (APU), como sociedade médica e grémio científico, deve estar à altura dos novos desafios, não esquecendo aqueles que são os bens mais valiosos a preservar: a prestação dos melhores cuidados e do bem-estar aos nossos concidadãos.

Para tal, apresentamos um projeto para a APU sedimentado nas seguintes linhas de força:

Reforçar a Comunicação interna e externa da APU

Desenvolveremos estratégias de associação, de decisão e regulamentação partilhadas por todos os urologistas. Para além dos meios já existentes, pretendemos promover o contacto através de uma **base de dados partilhada** e atualizada, bem como um **fórum digital** de comunicação. A interligação com a Ordem dos Médicos e o seu Colégio de Urologia é também primordial. A APU deve ainda continuar a estreitar **laços com outras sociedades médicas**, partilhando esforços para objetivos comuns. Iremos ainda reforçar laços com as **associações de doentes** de patologias relacionadas com a Urologia.

Apoiar a formação

A formação e treino continuados, bases de uma sólida atividade e segurança do doente, obrigam presentemente a célere transmissão e aquisição dos conhecimentos. A **Academia de Urologia** é um projeto de sucesso reconhecido, que será mantido e fortalecido, com a sua extensão a novas valências. Continuaremos a dar voz e espaço próprio aos internos, nomeadamente através do **Núcleo de Internos de Urologia** da APU, acompanhando os desafios colocados pelas futuras alterações aos programas de internato.

O **programa de apoio** da APU à deslocação e inscrição para círculos de aprendizagem nacional e internacional deverá preparar-se para o previsível aumento substancial das necessidades.

Iremos alargar a **formação a áreas não urológicas** e mesmo *materia non medica*. A investigação de base, as regras da edificação da Ciência, as suas publicações, têm aprendizagem obrigatória, nem sempre disponível e muito arredada da formação pré-graduada. As formas de codificação, a gestão e governância da saúde, a jurisprudência na Medicina são temas a considerar na formação do Urologista e a Academia é o fórum próprio.

Afirmar a APU como promotora do conhecimento científico

É imperativo da Associação **conhecer a nossa Urologia** e a sua forma de atuar nos vários centros. Vamos conhecer os números, divulgá-los, melhorá-los e adquirir a massa crítica necessária à maior e mais regular presença nos centros de decisão da Urologia mundial.

Ampliaremos as responsabilidades dos **Grupos de Trabalho** temáticos, ao autonomizar os seus compromissos, desenvolver e alargar as suas atividades, quer científicas, quer pedagógicas. É este verdadeiramente o **Valor da Associação**, aberta a todos que o queiram engrandecer. Pedir-lhes-emos que agilizem a construção de bases de conhecimento nas diversas áreas, particularmente na Uro-oncologia, Urologia funcional e Litíase urinária.

Apoiar a produção científica e projeção da Urologia portuguesa

É indiscutível e apreciada por todos a preparação teórica e prática dos nossos urologistas, mas discrepante da sua prestação científica. Vamos trabalhar para **mitigar os fatores de dispersão** que são, claramente múltiplos. Para além do baixo investimento no ensino pré-graduado, a atividade assistencial excessiva, forçada pelo poder político e a escassez de aposta académico-pedagógica são, sem dúvida, relevantes.

Reconhecemos o imenso valor das gerações mais recentes de jovens especialistas e internos. Temos o **dever social** de catalisar as suas qualidades e apoiar as merecidas ambições.

Continuaremos a dar primazia à presença portuguesa nos círculos da Urologia Europeia, a disponibilizar a Associação e os meios para albergar as mais importantes reuniões internacionais.

Apoiar a tomada de decisões clínicas

Promoveremos os consensos profissionais, proporemos as leis da Arte.

A Comissão Científica da Associação, composto em parte por algumas das mais importantes individualidades da Urologia Nacional verá acrescida a sua responsabilidade, escrutínio e juízo, pelos novos desafios que se anteveem. As inovações terapêuticas são, por vezes, alvos judiciais e de dúvida deontologia. Cabe à Associação como grupo profissional, **desambiguar e esclarecer as regras de novos diagnósticos e terapêuticas urológicas**.

Constituímos uma lista diretiva e de órgãos sociais baseada por um lado na experiência profissional e associativa, mas também na juventude e inovação. Esta lista apresenta-se alicerçada na experiência com a Associação. Partilha elementos de direções anteriores, elos de transmissão a gerações mais recentes.

Queremos transmitir uma imagem da honestidade e rigor, da vivência académica e pedagógica, da coragem e isenção.

Identificámos os sucessos para os continuarmos e desenvolvermos. Estaremos atentos às necessidades de melhoria.

A nossa prioridade será imprimir em cada Urologista e Interno o sentimento de uma **Casa** que sendo sua, o apoia, instrui, defende, mas também o obriga e o empenha!

Mandatário

Alberto Matos Ferreira

Corpos Gerentes para o biénio 2017/2019

Conselho Directivo

Presidente

Luis Abranches Monteiro

Vice-Presidente

Miguel Ramos

Tesoureiro

Pedro Nunes

Secretario Geral

Rui Pinto

Vogal

Frederico Furriel

Vogal

Pedro Monteiro

Vogal

Vanessa Vilas-Boas

Suplente

Carlos Guimarães

Suplente

Cabrita Carneiro

Suplente

Ricardo Silva

Assembleia Geral

Presidente

Arnaldo Figueiredo

Vogal

Carrasquinho Gomes

Vogal

Cardoso de Oliveira

Suplente

José Cadilhe

Suplente

Miguel Rodrigues

Conselho Fiscal

Presidente

José Garção Nunes

Vogal

Paulo Rebelo

Vogal

António Morais

Suplente

Nelson Menezes

Suplente

Vitor Oliveira